

CHRÉTIEN, Jean-Louis: *Pour reprendre et perdre haleine. Dix brèves méditations*. Paris: Bayard, 2009. 211 p. ISBN 978-2-227-47893-0.

Leitura filosófica e teológico-espiritual das seguintes palavras: *sopro, caminho, tentação, atenção, recolhimento, bênção, paz, doçura, abandono, ferida*. O autor, um dos principais representantes da fenomenologia francesa contemporânea, propõe nesse livro uma introdução ao sentido dessas palavras. Não se trata, porém, como ele previne na introdução, de um léxico nem de um dicionário, tampouco de um estudo universitário e histórico sobre o destino de cada uma delas. A leitura do livro não requer, por isso, nenhum conhecimento específico, pois o texto é mais uma meditação que introduz no significado que brota de cada uma dessas palavras. Elas são a base de cada um dos dez capítulos do livro. Cada um é construído de forma bastante simples, partindo do mais geral ao mais específico e constituindo, sob certo ponto de vista, unidades autônomas que podem ser lidas isoladamente. Grande conhecedor da poesia e da literatura, como também da filosofia, da Bíblia e da teologia cristã, e possuidor de uma bela escritura, o autor nos oferece com esse livro uma redescoberta e um aprofundamento do sentido de palavras nem sempre percebido no dia a dia, mas que nos remete a elementos fundamentais de uma forma de captar e significar o mundo e a vida.

Geraldo De Mori SJ

TROISFONTAINES, Roger: *Une vie pour la vie. Une morale de la communion des personnes*. Bruxelles : Lessius, 2007. 352 p. ISBN 978-2-87299-159-4.

Coletânea de textos do grande teólogo moral belga Roger Troisfontaines, organizada por Alain Mattheeuws e reunindo textos escritos durante várias décadas em distintas revistas especializadas, como também diversos textos inéditos. Obra que resume, de certa maneira, a contribuição do autor no campo da teologia moral, num diálogo fecundo com as correntes filosóficas contemporâneas, sobretudo o existencialismo francês (Sartre e Marcel), com o pensamento cristão e com várias questões da bioética médica, um dos campos de atuação do moralista belga. Composta em quatro grandes seções, que retomam as principais intuições do autor. A primeira – *Em busca da verdade moral* – manifesta o fundamento das reflexões do autor:

o respeito da verdade e o desejo de atestar a primazia da caridade. A segunda seção – *Questões ao mundo biomédico* – aborda algumas questões morais importantes, atuais e delicadas: transplante do coração, medicina e bem comum, experimentação médica, morte da pessoa e morte cerebral, transplante de órgãos, eutanásia, escalada terapêutica, experimentação animal. Nessa seção é visível o intercâmbio do autor com o meio médico. A terceira seção – *A vida a amar e a respeitar* – continua a explicitação dos debates anteriores, embora se centrando no caso particular do respeito à vida. Aspectos fundamentais da antropologia cristã no serviço à vida são aí postos em evidência. As questões da eutanásia (e do sofrimento), do aborto e da inseminação artificial são aprofundadas, levando em conta seus aspectos morais, mas também jurídicos e legais. A quarta seção – *Amar a vida “em Cristo”* – recolhe textos que articulam o amor e a vida, mostrando como a vida humana pertence a Deus e como ela prepara a “passagem” ao Pai. A vida centrada no Cristo encontra nessa seção todo seu sentido. Nele, a vida moral é explicitação do mistério do ser humano. O sentido da morte, descrito nessa seção, é o de um ato que coroa e finaliza a vida moral: prova do amor, condição da liberdade.

Geraldo De Mori SJ

ROY, Lois: *Libérer le désir*. Paris: MédiasPaul, 2009. 149 p. ISBN 978-2-89420-793-2.

Abordagem teológico-pastoral do tema do desejo. O autor, dominicano canadense, ensinou teologia e filosofia no Canadá e nos USA, e é atualmente professor no Collège Universitaire Dominicain d'Ottawa. Boa parte de suas obras são de teologia espiritual. Neste livro, ele parte da tese de que há duas formas de se abordar o desejo no Ocidente: a que vê seu início na experiência da ausência e do sofrimento, e a que o situa na emergência de um sentimento de expansão vital. A primeira, presente em Descartes, Hobbes, Locke, Sartre e na maioria dos psicanalistas, define o desejo como tendência a preencher um vazio, e a segunda, defendida por Spinoza, Schopenhauer, Nietzsche e Sebastian Moore, define o desejo como a vontade de viver. Louis Roy busca construir uma terceira perspectiva, que forneça referências para nos ajudar a diferenciar os numerosos gêneros de desejo e a acentuar aqueles que mais nos humanizam. Segundo ele, mais que diminuir o desejo é preciso intensificá-lo. O livro é composto de dez capítulos. O primeiro descreve os diversos tipos de desejo. O segundo estuda o tema da felicidade. O terceiro mostra como buscá-la sem cair num otimismo ingênuo ou num pessimismo profundo. O quarto aborda o tema da esperança. O quinto discute a questão da possibilidade de se

consagrar o desejo e o sexto mostra como este pode se tornar uma via de acesso ao mistério. O sétimo estuda o tema da insatisfação. Os três últimos são dedicados à apresentação do pensamento de Sebastian Moore sobre a deserabilidade de uma pessoa, a liberação do desejo e as conseqüências desta liberação para o acompanhamento espiritual. Texto de fácil acesso, que divulga para um público maior, sobretudo oriundo da vida religiosa, os estudos sobre o tema do desejo feitos no campo da psicanálise, mostrando sua incidência teológica e espiritual.

*Geraldo De Mori SJ*

PAPA FRANCISCO: Pronunciamentos no Brasil. São Paulo: Loyola/ Paulus, 2013. 21 cm x 14 cm. 103p. ISBN 978-85-15-04052-0

Agradecemos às editoras Loyola e Paulus disponibilizar-nos os pronunciamentos do Papa Francisco quando de sua visita ao Brasil. As mensagens do Papa tocaram profundamente o coração dos participantes da Jornada Mundial da Juventude. Naturalmente, os jovens se sentiram privilegiados por parte do Papa que os incentivou de muitas maneiras. Em rápido relance de olhos sobre o conjunto dos pronunciamentos, percebemos vários tipos de mensagens.

As duas mais longas e carregadas de orientações se dirigiram ao episcopado brasileiro e aos bispos responsáveis do CELAM. Nesses discursos, o Papa acentuou a “criatividade do amor”, a simplicidade no trabalho pastoral, evitando uma Igreja autorreferenciada. Insistiu na proximidade e no encontro com as pessoas. Em outros momentos, dirigiu-se ao clero e aos religiosos.

Os jovens ocuparam o interesse e zelo do Papa. Vê-os vítima sofrida da crise mundial por causa especialmente do desemprego. Preocupação e esperança se transformam nas duas ideias-chave. Anima-os à luta pelos valores superiores, à participação na Igreja e na sociedade. O sofrimento dos jovens e, de modo especial, o mundo da dependência química mereceu olhar de compaixão e esperança. Os pobres estiveram também muito presentes. Nem faltou também tocar o tema dos idosos. A classe dirigente mereceu palavra sobre a importância da memória da própria história pátria e da esperança.

Além disso, há entrevistas, homilias e outras falas que somam importante arsenal de ensinamentos para animar-nos a trilhar os caminhos da evangelização no mundo de hoje. O santuário e a devoção do povo a Nossa Senhora Aparecida o impressionaram. Aliás, por ocasião da Conferência dos Bispos em Aparecida, ele admirara a vida religiosa popular. Fez en-

tão questão de visitar o Santuário e expressar sua veneração à Virgem. O livro permite-nos revisitar o que ouvimos e admiramos durante a visita do Papa Francisco. Boa leitura.

J. B. Libanio

LIMA, Marcos de: *Jesus sem pecado. Maria Imaculada*. São Paulo: Loyola, 2013. 21 cm x 14 cm. 63p. ISBN 978-85-15-04060-5

O A., sacerdote salesiano, com longa experiência na CRB, já publicou outras obras. Nesse pequeno livro, apresenta-nos breves e simples reflexões sobre a Imaculada Conceição. Escreveu-o no contexto da celebração da novena em honra da Imaculada Conceição de Maria na inauguração de sua Igreja numa Comunidade Eclesial, em Barbacena, Arquidiocese de Mariana. Texto bem didático. Inicia explicando o título, palavra por palavra. Em seguida, explicita o tipo de culto de hiperdulia que a Igreja devota à Virgem. Avança narrando a história da construção da Igreja que já foi solenemente abençoada pelo Vigário Geral de Mariana. Numa breve página, dedica palavras elogiosas ao Bispo emérito de Roma Bento XVI e ao Papa Francisco. Oferece algumas explicações sobre o sentido teológico do dogma da Imaculada Conceição, sua fonte bíblica, o testemunho do sentido de fé dos fieis, a proclamação feita por Pio IX. Aborda de maneira sucinta alguns dados da teologia mariana: Maria cheia de graça, a passagem do gênese da inimizade entre a serpente e ela, as maravilhas que o Todo-Poderoso lhe fez, o senso da fé que permitiu a solene definição dogmática, a relação de Maria com os méritos de Cristo que a isentou do pecado original. Ajunta indicações sobre a novena em honra da Imaculada Conceição, respondendo uma série de perguntas sobre ela, respeito ao dogma e à novena. Acrescenta alguns esclarecimentos catequéticos sobre indulgência, céu, purgatório, etc. Tudo muito simples e básico. O livro alimenta a piedade tradicional do fiel para melhor celebrar a novena da Imaculada Conceição por ocasião dos festejos da bênção da Igreja.

J. B. Libanio

MARET, Michel. Os jardins do silêncio. Tradução de Odila Aparecida de Queiroz. São Paulo: Loyola, 2013. 101p. 17 cm x 12 cm. ISBN 978-85-15-04061-2

O autor, sacerdote da diocese de Sion, falecido em 2008, da área da Literatura, dirigira durante anos uma casa de retiros e dedicara-se ao acompanhamento espiritual. Começa com reflexão sobre o deserto, solidão e silêncio, onde se interioriza o desejo de Deus. O silêncio abre espaço para a Palavra. Presidem a reflexão temas bíblicos, em torno dos quais se tecem considerações espirituais. Atravessa todo o livro a metáfora do jardim.

O autor escolheu dez temas bíblicos para inseri-los no jardim. Do Antigo Testamento, escolheu as cenas da intimidade com Deus e a ruptura no jardim do Éden; o silêncio, lugar de encontro no jardim da sarça ardente; o caminho para o silêncio no deserto de Elias; e a paixão de amor no jardim do Cântico dos cânticos. O Novo Testamento ofereceu na vida de Jesus a passagem do anjo na anunciação em Nazaré; o silêncio, berço da palavra, no jardim de Belém; o combate espiritual no jardim do deserto; a mulher adúltera no silêncio do perdão; o silêncio de Deus no jardim do Getsêmani; a voz do silêncio no jardim do ressuscitado.

Já os títulos nos falam da beleza poética do texto. Recheados de citações bíblicas e de outros autores, permite ao leitor fácil meditação. Não se trata de um livro para ser lido, mas antes meditado, rezado. Em termos inicianos, servem de pontos para a meditação. Joga com frequência com a polaridade bíblica. Assim o deserto apresenta-se tanto como lugar do noivado, da fidelidade arriscada, de conhecimento amoroso de Deus quanto como lugar da tentação, da provação da fé, da decisão.

Relaciona silêncio com palavra. A própria etimologia hebraica de deserto alude a lugar árido como lugar onde Deus fala. O texto encanta pelo lado simbólico, alusivo. Alimenta espiritualmente a fantasia. Serve de antídoto a tanta vulgaridade imaginativa que nos invade pela mídia. Os personagens e as cenas bíblicas se colorem sob nossos olhos. Valoriza muito o silêncio em contraposição ao barulho que nos assalta de todos os lados. Talvez pelo lado acentuadamente simbólico e espiritual o A. tenha mostrado, em dado momento, não ter captado bem a proposta da teologia da libertação em relação ao Êxodo. Não tira, porém, o mérito do conjunto de alusões simbólicas. O recurso frequente à etimologia das palavras enriquece o texto com matizes culturais. Enfim, livro para repouso espiritual.

*J. B. Libanio*

LISBOA, Paulo. Fé na pessoa de Jesus. Sete semanas de encontros com o Senhor. São Paulo: Loyola, 2013. 95p. 21 cm x 14 cm. ISBN 978-85-15-04068-1

O A. vem do campo da espiritualidade onde exerce o papel de orientador de Exercícios Espirituais e de direção espiritual. O livro nasce de indicações para um retiro. Pretende oferecer subsídios para a oração por ocasião do Ano da fé e para além, sem pretensões teológicas e exegeticas.

O material proposto se divide em sete semanas. As reflexões giram em torno da pessoa de Jesus Cristo. O texto visa à meditação pessoal do leitor. Começa com observações práticas para o proveito da leitura em clima de oração pessoal, como criar-se um ícone de Jesus e Maria, pôr-se em atitude de liberdade em face do Senhor e fazer-se perguntas sobre a própria caminhada. Segue a metodologia inaciana: tema, composição de lugar, pedido da graça, consideração sobre o tema, revisão e recapitulação. Segue tal esquema nas sete semanas.

Não se trata de um livro de leitura, mas material para oração. Indico rapidamente os temas das sete semanas: aproximar-se de Jesus para louvá-lo; Jesus, regenerador da fé; fé no Jesus infante; Fé no Jesus que evangeliza; Fé no Jesus que faz sinais; Fé no Jesus que se entregou até o fim; Fé no Senhor Jesus Cristo Ressuscitado. Antes da última semana, há indicações e sugestões para a reforma de vida, bem na tradição inaciana. O epílogo fecha o livro inspirado nas palavras do Cardeal Martini a quem o A. dedica o livro e que aparece em diversas citações feitas.

O texto serve de frutuosa ajuda para quem está em busca de subsídios para rezar, contemplar. No mundo do barulho, da superficialidade e da distração, o A. propõe momentos de silêncio e oração como resposta espiritual. Aproveite!

*J. B. Libanio*